

**Manifesto dos participantes do XIX Congresso Internacional de Educação Popular – MOBREC, do XXVIII Seminário Internacional de Educação Popular MOBREC-SM, do VI Seminário Internacional de Educação Profissional do IFFar e do I Seminário Internacional de Educação Profissional da UFSM em defesa da Educação Pública e Popular**

Nós, participantes do XIX Congresso Internacional de Educação Popular – MOBREC-SM, do XXVIII Seminário Internacional de Educação Popular MOBREC-SM, do VI Seminário Internacional de Educação Profissional do IFFar e do I Seminário Internacional de Educação Profissional da UFSM manifestamos nossa defesa da Educação Pública e Popular e reafirmamos nosso compromisso com essa educação, por entendermos que ela é a chave para a construção de uma sociedade inclusiva, democrática, plural, sustentável e justa.

Para avançarmos cada vez mais na manutenção da qualidade dos serviços educacionais prestados pelos institutos federais e universidades públicas é fundamental que os recursos a eles destinados sejam concebidos como investimento e não como gasto. Por este motivo, vimos manifestar o nosso desacordo com os cortes anunciados pelo governo federal, tendo em vista que o orçamento de 2019 foi aprovado em 2018.

Não podemos silenciar diante do sucateamento da educação, principalmente do Ensino Básico, direito subjetivo de toda a população brasileira e dever do Estado. Não compactuamos com a precarização do trabalho do/a professor/a que serão duramente afetados por estas ações. A drástica redução dos recursos compromete significativamente o avanço de pesquisas, a extensão universitária, o atendimento nas escolas de aplicação e hospitais universitários e, até mesmo, a manutenção dos serviços básicos nas universidades públicas e institutos federais, refletindo na qualidade da Educação Básica.

Para além das questões relativas ao anunciado contingenciamento, reiteramos também a nossa preocupação com o cerceamento do pensamento plural e com as práticas persecutórias que visam amordaçar os educadores e educadoras, inibindo a autonomia, tão necessária ao desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras.

Por fim, manifestamos veementemente a nossa indignação diante do desmonte que vem sendo imputado à educação pública, motivo pelo qual reafirmamos nosso compromisso com a luta em defesa da liberdade de pensamento de professores/as e estudantes, da autonomia das instituições públicas de ensino no país e das práticas educacionais emancipadoras.

**Participantes do XIX Congresso Internacional de Educação Popular – MOBREC-SM, do XXVIII Seminário Internacional de Educação Popular MOBREC-SM, do VI Seminário Internacional de Educação Profissional do IFFar e do I Seminário Internacional de Educação Profissional da UFSM**